

FIDELIDADE ATÉ O DIA...

SÉRIE: FIDELIDADE TOTAL

TEXTO: Mt 25.14-30
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 19/05/2013
 MENSAGEM :10/10

INTRODUÇÃO (Mt 25.1; 24.30; 25.14)

Boa noite, meus irmãos. Para mim, é sempre uma alegria começar uma série de mensagens novas - e uma alegria maior ainda em encerrá-la. Depois de dez domingos, estamos encerrando hoje esta série de mensagens; daqui a dois domingos, nós começaremos uma nova série sobre a carta de Paulo aos Filipenses, olhando justamente para aquela igreja que se caracterizava por ser, talvez, de todas as do Novo Testamento, a igreja apresentada com maior fidelidade. Trata-se de uma boa oportunidade para pensarmos neste aspecto da fidelidade, olhando para uma igreja que nos serve de referência.

Vamos orar: *Pai Celestial, quero Te agradecer pela oportunidade que temos de, neste tempo que nós temos, agora, refletirmos sobre a Tua Palavra e aprendermos de Ti. Que nossos olhos possam enxergar a mensagem que o Senhor tem para nós; que nosso coração se alinhe com o que vem de Ti; que nossas escolhas estejam fundamentadas nas promessas e na revelação que o Senhor nos traz. Eu oro, ó Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.*

No contexto do Sermão Profético, no final do Evangelho de Mateus, mais propriamente a partir do capítulo 24, nós encontramos uma série de parábolas que são apresentadas pelo Senhor Jesus Cristo. Parábolas eram histórias contadas para trazer à luz alguma verdade que o Senhor queria destacar. No uso destas parábolas, seu grande tema é justamente o Reino de Deus.

Olhe o que está escrito no início deste capítulo (Mt 25.1): **O Reino dos céus, pois, será semelhante a dez virgens que pegaram suas candeias e saíram para encontrar-se com o noivo.**

Aqui está claro que Jesus está falando sobre o Reino dos Céus. E já tenho lhes falado, no contexto desta série e também em outras ocasiões, que o Reino dos Céus ou o Reino de Deus tem duas dimensões: A primeira dimensão é quando nós entendemos da pessoa e da obra do Senhor Jesus Cristo, que Ele é o filho de Deus enviado a nós, que morreu naquela cruz e pagou

os nossos pecados. Quando ouvimos desta mensagem e cremos nela, o que acontece a partir disso é que nós somos inseridos no Reino de Deus. Então, a situação que se espera, que é natural, é que nossas vidas tenham a marca da obediência a Deus.

Aqui está claro que Jesus está falando sobre o Reino dos Céus. E já tenho lhes falado, no contexto desta série e também em outras ocasiões, que o Reino dos Céus ou o Reino de Deus tem duas dimensões: A primeira dimensão é quando nós entendemos da pessoa e da obra do Senhor Jesus Cristo, que Ele é o filho de Deus enviado a nós, que morreu naquela cruz e pagou os nossos pecados. Este é o primeiro aspecto, a primeira dimensão do Reino dos Céus ou do Reino de Deus. Entretanto, veja o contexto presente no texto de Mt 24.30, que diz: *Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória.*

Ou seja: A perspectiva que ele está trazendo aqui do Reino de Deus não é esta que acontece no nosso cotidiano, que tem a ver com a sua ou minha obediência a Deus. Na verdade, o texto está apontando para uma ocasião futura, um evento futuro, em que o Senhor Jesus Cristo virá em grande Glória, a qual será percebida por todo olho, e então o Senhor estabelecerá um Reino Glorioso.

Neste contexto de Mt 24 e 25, nós percebemos que o mesmo Jesus que foi morto, que ressuscitou, que subiu aos céus – as quais não fez antes de entregar responsabilidades que cabem ao Seu povo – retornará.

No texto de Mateus 25, falando justamente sobre retorno do Senhor Jesus Cristo, Ele apresenta duas parábolas, duas histórias. Uma das parábolas é a das dez virgens, a qual está focalizando a prontidão que devemos ter na ocasião da vinda do Senhor Jesus Cristo. A ideia é que as virgens deveriam ter, na sua lamparina, óleo suficiente para manter a luz acesa para o encontro com o Senhor. Portanto, as pessoas têm que estar com seu

coração pronto, aguardando a manifestação do Senhor Jesus.

Há pessoas que estão aguardando a vinda do Senhor e estão vivendo nesta expectativa; porém, há pessoas que não estão. Podemos discutir quem são estas pessoas; mas, a princípio, eu gostaria de considerar - já que esta não é minha passagem a ser focalizada aqui - que aquelas pessoas que não estão com o azeite não têm expectativa no Senhor - e provavelmente tratam-se de cristãos confessos, porém nominais. Pessoas que se dizem cristãos, mas genuinamente não são cristãs. Não vivem de acordo com o que é natural e esperado dos que são cristãos: terem a prontidão para o encontro com o Senhor Jesus Cristo, quando Ele se apresentará.

Em Mateus 25.14, então, Jesus nos diz: ***E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens.*** Neste versículo, Jesus começa a contar uma nova parábola, a qual descreve um outro aspecto da postura que nós devemos ter, da expectativa e da prontidão com a vinda do Senhor Jesus Cristo - que pode ocorrer a qualquer hora.

Dependendo da nossa postura, isso terá implicações nas nossas vidas. Quando pensamos nisso, vamos perceber que, diferentemente da parábola das virgens, que estava focalizando a prontidão da esperança na vinda do Senhor, a parábola dos talentos (que se inicia a partir deste versículo) focaliza não só a prontidão em esperar o Senhor, mas também o serviço ao Senhor enquanto Ele está distante.

Não é só esperar. Está no projeto de Deus que eu e você estejamos envolvidos no serviço ao Senhor, ao Dono, que tem expectativas sobre o que nós vamos fazer enquanto Ele não retorna.

1º ASPECTO DO SERVIÇO: RESPONSABILIDADE RECEBIDA (Mt 25.14-15)

Posto isto, eu gostaria de trazer alguns aspectos do serviço que é apresentado nesta parábola. Vejam, em Mt 25.14 é dito: *E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens.*

Esse homem que possui bens e servos é o próprio Senhor Jesus Cristo, que sai numa viagem longa. Então, eu creio que Jesus está descrevendo aqui: “Existe uma realidade: Eu, o Senhor Jesus Cristo, vou sair de cena após a morte, após a minha ressurreição. Subirei aos céus, mas prometo que vou voltar.” Antes de partir, Ele dá orientações a seus servos – e também confia a eles os seus bens.

Este Senhor tem vários tipos de servos. Nos tempos antigos, as pessoas disponham de escravos que

trabalhavam no campo, escravos que trabalhavam em casa, outros que trabalhavam com artes; e, antes de sair para a sua viagem, esse Senhor chama seus servos e delega a eles responsabilidades para o tempo em que Ele estiver fora.

Podemos dizer, aqui, que esses servos representam hoje a Igreja organizada do Senhor Jesus Cristo. Por Igreja organizada, quero dizer a reunião de todas as pessoas que dizem ser filhos de Deus e, de alguma maneira, estão integradas e ligadas ao povo de Deus. Estes são os servos a quem Deus deu a tarefa, não de simplesmente sentar e assistir a um culto, de consumi-lo; mas sim deu-lhes tarefas de responsabilidades específicas.

Então, em Mt 25.15, Ele vai dizer: *A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um; a cada um de acordo com a sua capacidade. Em seguida partiu de viagem.*

O talento era uma unidade que tinha um certo peso, o qual variou muito com o tempo. Houve época em que ele pesava 32 quilos; em outras, pesava mais de 40 quilos, e chegou até próximo de 50 quilos.

Este homem tinha recursos e, na hora de seguir viagem, ele chama seus servos, o seu povo, e começa a distribuir os seus recursos “de acordo com a sua capacidade”. Ele não entregou os cinco talentos a apenas um homem só porque tinha alguma simpatia maior com aquela pessoa; não entregou dois ou um talento por causa da proximidade que aqueles homens tinham com Jesus. A responsabilidade que foi entregue de administrar aquilo que era do Senhor foi dada conforme a capacidade.

Nós não entregamos qualquer serviço para qualquer pessoa. Nós esperamos que os serviços que exigem mais qualificação sejam entregues a pessoas mais qualificadas. E, da mesma maneira, o que nós lemos aqui é que o Senhor empregou este critério de avaliação – e aqui nós encontramos três níveis: Para um Ele deu cinco, para outro dois, e para outro um.

Então, este fato de apresentar três níveis não significa que existem simplesmente três níveis de servos de Deus: O servo nota cinco, o servo nota dois, o servo nota um. Eu diria que há diversos níveis, e para cada um desses Deus tem dado responsabilidades e recursos para que essas pessoas cumpram com o propósito que Ele possui.

Pode ser que alguns tenham alguns talentos naturais que outros não têm. No ambiente da igreja, é comum vermos um grupo cantando e tocando, e não somos todos nós que poderíamos estar tocando ou cantando no lugar deles. Por trás disso existem talentos, treinamento, aprendizado.

Mas não são apenas talentos que estão envolvidos neste processo. Existem algumas pessoas que se destacam em relação aos outros pela sua inteligência. É bonito ver como certas pessoas olham para uma mesma situação e enxergam tantas coisas que normalmente não conseguimos ver. Meus Deus! Que percepção!

Dentro do povo de Deus, dos servos de Deus, nós vamos encontrar pessoas mais talentosas, pessoas mais inteligentes, pessoas que tiveram oportunidades diferentes de estudar numa escola diferenciada e conseqüentemente o seu padrão educacional ou cultural é distinto. O fato é que, entre os servos de Deus, existem pessoas que tiveram oportunidades das mais diferentes, capacidade das mais diferentes, e essas diferenças, segundo a decisão soberana de Deus, influenciam no que Ele vai entregar de responsabilidade para cada um.

Agora veja aqui: Não existe possibilidade de Deus não ter dado responsabilidades enquanto o Senhor Jesus Cristo não está. Então, eu diria que todas as pessoas que estão presentes aqui me ouvindo, ou acompanhando esta mensagem pela Internet, são servos chamados por Deus, cujos recursos foram dados por Ele.

Isto é para todos nós. Não é por acaso que nós estamos aqui. Nós estamos aqui porque Deus tem um propósito. Jesus Cristo fez uma viagem longa. E Ele vai voltar. Enquanto isso, o que estamos fazendo com o que Ele nos entregou?

Hoje completam-se 110 dias que minha filha e neta estão na correria no hospital. Em mais uma semana, ou dez dias, provavelmente elas sairão. Mas, em uma certa ocasião, estava conversando com a minha filha: “Como está a vida no hospital?” E ela me disse o seguinte: “Pai... Se Deus me colocou aqui, é porque Ele tem um propósito, e eu estou buscando entender qual é o meu papel na vida das pessoas que estão à minha volta.”

Nós não estamos nesta vida de passagem, esperando completar os anos da vida para irmos embora. Nós temos um serviço a ser feito.

2º ASPECTO DO SERVIÇO: NOSSA REAÇÃO (Mt 25.16-18)

Obviamente, isto vai nos colocar diante de outro aspecto desse serviço a Deus, que é o seguinte: Todos nós temos reações ao serviço que nos é dado. Alguns, talvez, nem considerem que há um serviço a ser dado, mas o texto nos apresenta reações diferentes ao serviço, à responsabilidade, ao encargo, àquilo que nos foi delegado. Veja, o texto nos diz no versículo 16: *O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, aplicou-os, e ganhou mais cinco.* (Mt 25.16).

Esse texto pode nos enganar um pouco, ao pensarmos que o que aconteceu é que, logo depois que este servo recebeu os cinco talentos, ele fez uma aplicação única e dobrou os talentos. Na verdade, esse verbo que está traduzido aqui para “aplicou-os” é mais do que um evento. Ele levou a sua vida não na sorte de uma única aplicação, mas o que aconteceu é que este servo saiu dali e imediatamente passou a investir seu tempo e serviço nos interesses do seu Senhor com os recursos que haviam sido designados a ele, com os talentos que lhe foram dados.

Ao receber aquela responsabilidade de Deus – percebam, pela maneira como ele recebeu cinco talentos, que ele era o mais capaz –, este servo investe aquilo que o seu Senhor lhe entregou em suas mãos de modo que duplicou o que ele recebeu. Ou seja, ele esteve envolvido, durante a ausência do seu Senhor, a levar a vida administrando os recursos do seu Senhor ao ponto que, quando Ele voltasse, seus recursos teriam sido dobrados. Esta é a primeira reação.

A segunda reação nos é descrita no versículo 17 (Mt 25.17): *Também o que tinha dois talentos ganhou mais dois.* Então, há alguém aqui que tem menos capacidade, que não foi capaz de ganhar 5 talentos, mas na prática ele também duplicou os recursos que recebeu. Da mesma maneira, este homem sai e duplica os recursos que foram entregues em suas mãos. Aquilo que Deus lhe deu para administrar, conforme os interesses do Senhor, ele correspondeu e duplicou o que lhe havia sido entregue.

Por outro lado, veja esta terceira reação, no versículo 18: *Mas o que tinha recebido um talento saiu, cavou um buraco no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor.* Tem um estado próximo do nosso que é famoso pelas pessoas esconderem dinheiro debaixo do colchão. Nos tempos antigos, não era raro que as pessoas escondessem uma fortuna debaixo da terra. Não é comum, mas eventualmente nós lemos a história de algum tesouro que foi encontrado depois que foi desenterrado.

E a reação desta pessoa é justamente essa. De alguma maneira, aquilo que ele recebeu do seu Senhor, fosse pela razão que fosse, ele achou melhor enterrar, proteger. Mas, a rigor, ele não tentou administrar aquele talento. Ele simplesmente escondeu como se tivesse escondendo debaixo de um colchão.

Eu me lembro de uma senhora da nossa igreja que era conhecida por guardar muito dinheiro no guarda-roupa. E, na ocasião da sua morte, alguns de seus parentes correram para o guarda-roupa para verificar se havia dinheiro lá. O guarda-roupa estava cheio de dinheiro que não valia mais. Cheio de dinheiro que tinha

sido substituído, mas que não havia sido trocado na época.

Então, veja as reações diferentes aqui: Saem para trabalhar, multiplicam aquilo que receberam. Enterram e não geram nada. Há servos de todo o tipo; mesmo entre nós, há servos que estão multiplicando os recursos que Deus tem lhes dado. Mas, por outro lado, há recursos que Deus nos têm entregado que estão enterrados. Não são multiplicados.

3º ASPECTO DO SERVIÇO: PRESTAÇÃO DE CONTAS (Mt 25.19-27; 2 Tm 4.6-8)

É importante focalizarmos que nós podemos ter reações diferentes; mas vamos entender, também, que haverá uma situação comum: Nós vamos prestar contas do que fizemos com o que recebemos. Essa é a grande mensagem do capítulo 25 de Mateus: Um dia, vamos prestar contas diante de Deus. Vejam, no versículo 19 é dito: *Depois de muito tempo o senhor daqueles servos voltou e acertou contas com eles.*

O Senhor voltou. Demorou; foi muito tempo, mas ele voltou. E depois que o Senhor volta, há a sessão de prestação de contas. Na parábola, o Senhor faz isso, e, na vida real, o Senhor Jesus Cristo fará com cada um de nós. Cada um de nós, na ocasião oportuna, comparecerá perante o Senhor Jesus Cristo para prestar contas de como levou sua vida e o que fez com os seus recursos, talentos, inteligência, tempo, habilidades, cultura e educação que nos foram dados a oportunidade de ter; se nós usamos efetivamente conforme os interesses do Senhor, que é o dono, ou não.

Veja: depois de muito tempo, esse Senhor volta, e o primeiro dos servos vai a Ele e diz, no versículo 20: *O que tinha recebido cinco talentos trouxe os outros cinco e disse: 'O senhor me confiou cinco talentos; veja, eu ganhei mais cinco.'* Parece presunção? Não. Ele só está dizendo a verdade. “O que me foi entregue foi multiplicado, e eu estou aqui devolvendo.” Tanto que o Senhor não o condena no versículo seguinte: *O senhor respondeu: 'Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o perei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!'*

Então, o Senhor não o condenou pela visão que tinha, por estar cumprindo o que lhe cabia, cuidando da responsabilidade de administrar e multiplicar aquilo que Deus tinha lhe dado. Não para os interesses do servo, mas para os interesses do Senhor.

Estas figuras para as quais olhamos nos descrevem quem nós somos, e esta mostra que o foco da nossa vida é satisfazer quem nos chamou. Servos fazem a vontade dos seus senhores. Ovelhas dão lã e carne para

os seus senhores. Nós não estamos nesta vida fazendo dela como se fosse o céu, em que vamos curtir à beça essa vida. O prazer principal é na outra vida.

Um servo vem e diz ao Senhor o que tem feito, e o Senhor reconhece que o que ele fez foi bem feito. Paulo fez a mesma coisa; veja o que ele disse, já no final de sua vida (2 Tm 4.6-8):

6 Eu já estou sendo derramado como uma oferta de bebida. Está próximo o tempo da minha partida.

7 Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé.

8 Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda.

Não foi aquele servo somente que ouviu do Senhor “servo bom e fiel”. O apóstolo Paulo sabia que também iria receber; e não somente ele, mas também a “todos os que amam a sua vinda”. Todos estão com essa expectativa de serviço a Deus. Paulo tinha a consciência: “Eu cumpri com o meu papel.”

O segundo servo, conforme vemos nos versículos 22 e 23, vai na mesma linha do primeiro servo:

22 Veio também o que tinha recebido dois talentos e disse: 'O senhor me confiou dois talentos; veja, eu ganhei mais dois.'

23 O senhor respondeu: 'Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o perei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!'

Então vejam: Um dos servos ganhou apenas dois talentos, e também proporcionalmente os multiplicou. Mas também existia um terceiro servo - e eu estou convencido de que estes três tipos de servos e esses três tipos de reação descrevem muitas reações que nós podemos ter nos nossos dias. Veja o que diz Mt 25.24-25:

24 Por fim veio o que tinha recebido um talento e disse: 'Eu sabia que o senhor é um homem severo, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou.'

25 Por isso, tive medo, saí e escondi o meu talento no chão. Veja, aqui está o que lhe pertence.'

Nós encontramos um servo e, de novo, isto me parece típico de um servo que confessa que é servo de Deus, mas é algo somente nominal. Algumas razões me levam a dizer isso: Primeiro, quando ele diz “eu sabia”. Sabia coisa nenhuma. Ele supunha, tinha um palpite, uma opinião sobre o seu Senhor. A qual, aliás, não era das mais positivas.

Vejam: este servo, ao longo da sua vida, não produziu nada. Ele confessava, dizia (digamos assim, trazendo para nós) ser cristão, mas não há nenhum resultado prático de aplicação na vida daqueles recursos que Deus tem dado, daquilo que Deus tem exigido. Uma

vida sem nenhum fruto, sem nenhum lucro.

Sinceramente, olhando para as Escrituras e para aquilo que é esperado para um filho de Deus, eu tenho várias razões para pensar que esse indivíduo é um indivíduo que está no meio do povo de Deus, confessa ser parte do povo Dele, mas efetivamente não o é.

Em segundo lugar, ele tinha uma visão equivocada. Lembrem do que ele disse: “Eu sabia que o Senhor é um homem severo, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou”. Ele está dizendo que uma das características do seu Senhor é que ele é sem misericórdia e desonesto. Ele não conhecia o seu Senhor. Ele não tem uma visão correta Dele.

Qualquer pessoa que tenha uma experiência genuína com o Senhor Jesus Cristo sabe reconhecer a Sua grande bondade, Sua grande misericórdia, o Seu grande amor, a Sua enorme graça. Mas ele não reconhece isso. Pensa que seu Senhor é severo, colhe onde não planta, é desonesto.

Então, este terceiro servo que recebeu o talento possui, além de uma visão equivocada de Deus, uma vida que não reflete os resultados de uma fé genuína. Para mim, este servo não se trata de um ímpio que supostamente não está recebendo nenhum talento de Deus; na verdade, é alguém que passa por povo, por servo de Deus, e está recebendo recursos do Senhor mas não leva à frente o que Ele tem por propósito.

Por conta disso, o servo diz (Mt 25.25): *'Por isso, tive medo, saí e escondi o seu talento no chão. Veja, aqui está o que lhe pertence.'* Acho isso incoerente. Se ele tivesse medo, se estivesse certo de que o seu Senhor era desonesto e severo, ele teria que multiplicar esse talento. Se era verdade que seu Senhor era severo e que queria lucrar a todo custo, ele tinha que ter feito outra coisa com esses recursos.

Visão equivocada, prática equivocada e fé equivocada. E o Senhor mostrou isto, dizendo no versículo 26: *O senhor respondeu: 'Servo mau e negligente! Você sabia que eu colho onde não plantei e junto onde não semei?'* Você sabia disso? Você supunha isso?

Se você, de fato, tivesse a suposição, diz o Senhor (Mt 25.27): *Então você devia ter confiado meu dinheiro aos banqueiros, para que, quando eu voltasse, o recebesse de volta com os juros.*

Vejam: houve reações diferentes do chamado “povo de Deus”. Mas, de alguma maneira, todo mundo teve de prestar contas a Deus. Não ficou ninguém sem ter de fazê-lo; e dentre esses que prestaram contas a Deus, nós percebemos que há gente que é indiferente, indolente; mas há pessoas que estão aproveitando cada oportunidade para prestar serviço a Deus.

Suposições equivocadas não resgatam ninguém das consequências na ocasião de se prestar contas a Deus. As diferenças que eu noto entre esses servos é que alguns eram fiéis, os quais eram dedicados e viviam na busca dos interesses do seu Senhor, enquanto outros eram indolentes, indiferentes, não estavam preocupados com os interesses Dele.

Reações diferentes aparecerão na ocasião em que cada um de nós prestar as contas a Deus, mas o importante é que para alguns destes o Senhor disse: “Servo bom e fiel.” Como preguei alguns domingos atrás, fidelidade é uma coisa que está no nosso alcance. E aqui o Senhor nos mostra que, na ocasião da prestação de contas, certas pessoas terão este reconhecimento: “Servo bom e servo fiel.”

4º ASPECTO DO SERVIÇO: A RETRIBUIÇÃO (Mt 25.28-30, 25.21, 24; Lc 19.17, 19; Mt 7.23; 1 Co 3.15)

Por fim, meus irmãos, quero focalizar aqui um quarto aspecto do serviço a Deus e que está evidente neste texto: o aspecto da retribuição. O servo nominal e mau tem um tipo de retribuição; o servo que é fiel e dedicado tem outro tipo de retribuição.

No versículo 28, é dito sobre o servo mau: *'Tirem o talento dele e entreguem-no ao que tem dez.* Recursos de Deus que estavam na mão de quem não sabe o que fazer são tirados, e a oportunidade será entregue nas mãos de outra pessoa. E Ele ainda diz (Mt 25.29-30): *29 Pois a quem tem, mais será dado, e terá em grande quantidade. Mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado.*

30 E lancem fora o servo inútil, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes.'

Essa expressão “ser lançado nas trevas onde há choro e ranger de dentes”, eu diria, não é uma linguagem exclusiva para descrever o inferno. É uma linguagem que pode ser empregada - e é empregada no Novo Testamento - para descrever uma situação de crise profunda. Neste caso, não tenho dúvida - Ele está falando o seguinte: Há pessoas (servos inúteis) que serão lançadas no inferno. Que perdem o que Deus tem dado, perdem as oportunidades que Deus tem oferecido, perdem a oportunidade de serem úteis ao Senhor, perdem no juízo aquilo que tinham e ainda mais.

Ao contrário, lembram? Nos versículos 21 e 24, encontramos praticamente a mesma reação do Senhor para com os dois que receberam cinco e dois talentos (Mt 25.21 e 24): *O senhor respondeu: 'Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!'*

Há um reconhecimento por parte do Senhor do

bem que foi feito, da fidelidade que houve, daqueles que, na ausência do Senhor, enquanto Ele não voltava, empregaram os recursos que Deus lhe entregou conforme os interesses do seu Senhor. E há algumas coisas aqui que eu quero destacar. O Senhor fala: “Foi fiel no pouco? O que teve entregueado nas suas mãos foi tratado com fidelidade? Eu o porei sobre muito.”

Em primeiro lugar, eu percebo aqui, de antemão, a tremenda generosidade de Deus. Ele não está esperando retribuir com mesquinha. A fidelidade no pouco que nós podemos ter nesta vida é retribuída por muito. Então, nós podemos esperar, na ocasião em que encontrarmos o Senhor, que aquilo que fizemos em nossas vidas, o mínimo que seja, será computado pelo Senhor e retribuído pelo Ele.

Lembre-se de quando o Senhor trata no sermão da montanha: “Vocês me deram um copo de água.” A retribuição ocorre até por um copo-d’água! Isso foi conferido, foi constatado, contabilizado e pesou na hora da retribuição!

Em segundo lugar, o texto diz que esses que foram fiéis no pouco terão a retribuição no muito. Na outra parábola, que mencionei antes, em Lc 19, é dito (Lc 19.17): ***'Muito bem, meu bom servo!', respondeu o seu senhor. 'Por ter sido confiável no pouco, governe sobre dez cidades.'*** Ao outro servo, no versículo 19, é dito: ***'Também você, encarregue-se de cinco cidades.'***

Ao olhar para estas mensagens, penso o seguinte: O céu está longe de ser um lugar em que vamos ficar parados, cantando o tempo inteiro. Nós teremos atribuições, responsabilidades serão delegadas, serviços precisarão ser feitos, e existem ambientes em que a administração também caberá.

E é interessante que o Senhor está dando autoridades diferentes para as pessoas, conforme sua fidelidade. Alguns que foram fiéis no pouco vão receber autoridade sobre cinco, dez cidades; e há gente que não foi fiel, e não terá nenhuma responsabilidade maior.

Quando penso nas retribuições que o Senhor nos oferece, todos aqueles que efetivamente creram e foram justificados pelo Senhor receberam e desfrutarão da vida eterna. Todos aqueles que foram justificados pelo Senhor – todos, sem exceção - serão santificados. Terão nas suas vidas a marca da justiça, da integridade, da retidão. O processo de ajustar nossas vidas conforme os padrões de Deus se consumará.

Todos nós, de uma maneira ou outra, estaremos num estágio de glória. Todos seremos perfeitos. Mas, eu diria, teremos autoridades diferentes no âmbito da eternidade. Eu acredito que nós teremos capacidades de desfrutar da alegria que Deus confere num nível diferente.

Não existe possibilidade de que o serviço que nós prestamos a Deus hoje seja ignorado pelo Senhor, ou tratado como coisa sem nenhum valor. Não. Aquelas pessoas que creram, que se tornaram fiéis e que serviram a Deus enquanto o Senhor não volta, terão o reconhecimento do Senhor, e ouvirão Dele: “Servo bom e fiel. Você foi fiel no pouco que eu lhe dei? Vou lhe colocar sobre muito. Você foi fiel com os talentos, com as oportunidades, com os recursos que lhe dei? Quero que você saiba: Eu vou lhe retribuir por isso.”

É fato que nós vamos ter dois tipos de indivíduos prejudicados na ocasião de cada um prestar contas a Deus. No juízo que for. Em Mt 7.23, falando do julgamento, Jesus diz: *Então eu lhes direi claramente: 'Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!'*

Naquele julgamento apresentado pelo Senhor Jesus, em Mateus 7, existem pessoas que eram religiosas; elas disseram: *“em teu nome nós profetizamos”*; *“em teu nome fizemos milagres”*; *“em teu nome expulsamos demônios”*. E olhem: O Senhor Jesus Cristo nem entrou no mérito da questão. Parece que aqueles homens tinham (e isso acontecerá no futuro) um histórico de terem expulsado demônios, terem profetizado, feito milagres. Entretanto, o Senhor Jesus Cristo vai dizer para estes supostos cristãos: “Eu nunca conheci vocês.”

E ouçam: Não é que o Senhor Jesus estava magoado e, naquela hora, chateado, diz: “Não conheço vocês.” Não. Ele está dizendo o seguinte: “Eu nunca os conheci! Vocês nunca fizeram parte do meu círculo. Vocês podem ser religiosos, vocês podem profetizar, vocês podem fazer milagres, vocês podem expulsar demônios, podem até fazer tudo isso em meu nome; mas a vida de vocês não refletem uma vida de quem, de fato, teve uma experiência comigo. Vocês ainda praticam o mal.” Eles não eram filhos, servos de Deus. Não eram cristãos genuínos, apesar de estarem no meio da igreja.

Então, em primeiro lugar, eu diria que há este prejudicado sim. Há pessoas que estão no meio da igreja - algumas até trabalhando -, mas não tem uma experiência genuína com o Senhor. São pessoas que gostam do ambiente, das pessoas, das atividades, do poder, mas suas vidas não refletem esta submissão e a obediência a Deus. Então, naquele tempo haverá surpresa para aquelas pessoas que, efetivamente, nunca tiveram uma experiência genuína com o Senhor.

Senhores, nós não estamos fazendo uma organização de sucesso. Nosso objetivo é proclamar o Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Eu já tive a oportunidade de ver pessoas que viveram até décadas dentro de uma igreja, sem nunca efetivamente terem

conhecido o Senhor Jesus Cristo e o Evangelho.

Eu me lembro de certo amigo (que era pastor) e, numa dada circunstância, foi questionado pelo líder, um vice moderador de uma igreja. E esse amigo virou para aquele líder da igreja e fez a seguinte pergunta: “Você já entendeu que Jesus morreu por você? Você já recebeu a Cristo?” Ele respondeu: “O que você acha? Eu sou membro desta igreja; nasci aqui; trabalho aqui há tantos anos; sou vice moderador há tantos anos. O que você acha?” “Não acho nada. A minha pergunta foi simples. A minha pergunta foi se você já entendeu que o Senhor Jesus Cristo morreu por você, e se você já O recebeu como seu salvador.” Novamente, aquele líder insistiu: “O que você acha?” E esse meu amigo falou: “Eu acho que você não conhece o Senhor.” E aquele homem se converteu naquele dia.

Não é o fato de você tocar ou cantar, ou o fato de eu pregar, que nos coloca com crédito diante de Deus. Se você ainda não reconheceu quem é o Senhor Jesus Cristo, que morreu naquela cruz e pagou seus pecados, e se ainda não O recebeu como seu único e absolutamente suficiente salvador, por mais religioso que seja você, poderá ter esta surpresa de ouvir o Senhor Jesus falar: “Nunca vos conheci.”

“Mas eu estava lá na igreja! Eu sentava lá todo domingo. Eu cantava!”. Porém, Ele dirá: “Mas Eu nunca lhe conheci.”

Há também outros prejudicados nesta história. Quando Paulo escreve em I Co 3, falando sobre a ocasião em que nós vamos prestar contas, ele nos diz com a figura de que tudo o que nós produzirmos nesta vida cristã vai ser lançado no fogo (1 Co 3.15): *Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo.* Ou seja: É possível que um crente verdadeiro esteja produzindo um monte de coisas que não valem nada em termos de eternidade. Tudo para si mesmo, tudo para a sua glória, tudo para seus interesses, tudo conforme seu jeito. Porém, tudo isso será colocado no fogo; e tudo o que você puder ter produzido que não tem valor eterno será queimado antes de você entrar lá.

Então, nós vamos encontrar no céu também alguns genuínos crentes bastantes chamuscados. Salvos? Sim. Garantidos pelo Senhor Jesus Cristo? Sim. Mas não juntaram para o reconhecimento do seu Senhor.

Nossa fidelidade para o serviço a Deus é uma imposição estabelecida pelo próprio Deus. Um dia, nós vamos prestar contas a Ele sobre o tempo de vida e os recursos que tivemos, com o reconhecimento e a retribuição apropriada para cada um de nós.

O que estamos fazendo? Qual é a grande meta da sua vida? Onde estão sendo gastos essas horas da sua vida? Onde está sendo gasta a energia, a saúde que Deus tem lhe dado? A capacidade de ganhar dinheiro?

Servos bons e fiéis vão ser colocados sobre o muito na eternidade. O desejo do meu coração, meus irmãos, é que mais do que qualquer outra coisa, Deus esteja fazendo de nós um povo individualmente e como um todo marcado pela fidelidade, pela dedicação, pelo serviço e pela devoção aos interesses do nosso próprio Deus.

Vamos orar: *Pai Celestial! Quero Te agradecer por ouvirmos a Tua Palavra com clareza. Agradecemos porque o Senhor está ausente, mas não indiferente; porque o Senhor pode demorar, mas vai retornar. Porque o Senhor pode estar dando liberdade para fazermos o que, de certa forma, queremos fazer com os recursos que temos, mas haveremos de prestar contas diante de Ti.*

Ó, Pai Celestial; Ser um povo a Ti fiel depende um pouco de nós, mas depende demais da Tua infinita misericórdia e graça. Vem, Pai Celestial, com a Tua grande misericórdia, despertar nossos corações, mudar nossas motivações, capacitar-nos a vivermos de acordo com a Tua orientação. Nós gostaríamos de, no futuro, ouvir de Ti as palavras “servo bom e fiel”, mas precedido por uma vida como servos fiéis. Desperta-nos, ó Pai; eu Te peço em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

CONCLUSÃO

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.